

## **Sindicalistas, empresários e economistas cobram mais ações do governo**

(Monica Tavares)

BRASÍLIA - O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, afirmou durante a reunião do extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) que a crise econômica atingiu principalmente o crédito, sem os bancos oficiais o país não teria saído da crise. Segundo ele, a indústria já foi beneficiada com crédito, chegou o momento de olhar para outros setores.

- Precisamos valorizar o comércio, chegar o crédito ao comércio e serviços - disse.

O economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri, cobrou uma política para o setor de serviços, que é o grande empregador da população brasileira e do mundo. Ao avaliar do ponto de vista social a crise econômica, ele disse que a classe média (a classe C) subiu 2,5% até julho deste ano.

- As periferias foram as que menos sofreram com a crise - disse ele.

Já o presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Hermes de Luna, disse que o país superou a parte aguda da crise quando houve numa atenção ao crédito. Para ele, a questão do câmbio é crucial a partir de agora. No entanto, ele chamou atenção também para um terceiro aspecto, a inovação tecnológica.

- Devemos estimular a inovação, as melhorias de produtos, o plano de ciência e tecnologia - destacou.